



LEVANTAMENTO FLORÍSTICO REALIZADO NA MARGEM DIREITA DO BAIXO CURSO DO RIO SÃO FRANCISCO NO ESTADO DE SERGIPE, BRASIL

F.B.Gonçalves; L.G.da C. Santos; L.F. Ribeiro; R.N. Araújo-Filho; S.S. Gois; A.A.Nascimento;

I.P.Rocha; F.S.R. Holanda

Universidade Federal de Sergipe, Núcleo de Engenharia Florestal. Av. Marechal Rondon, s/n Jardim Rosa Elze, CEP 49100-000, São Cristóvão - SE.

INTRODUÇÃO

A vegetação presente na margem do Rio São Francisco, mata ciliar, é uma extensão interiorana da Mata Atlântica. A Mata Atlântica, dentre as florestas tropicais do mundo é a que se encontra mais ameaçada, restando atualmente apenas 5% de florestas primárias, dos 100 milhões de hectares de extensão que cobria originalmente a Costa Atlântica brasileira, desde o Rio Grande do Norte ao Rio Grande do Sul. Envolve a Floresta Ombrófila Densa, a Floresta Ombrófila Mista e a Floresta Estacional Decidual, além de ecossistemas associados, encontra-se na região nordeste intensamente fragmentada, reduzida a pequenas ilhas remanescentes de matas isoladas (REIS, ZAMBONIN e NAKAZONO, 1999). As matas ciliares ocupam geralmente áreas favoráveis quanto à disponibilidade hídrica e de nutrientes, e estão em condições muito específicas do ambiente que acabam por diferenciá-las das formações de interflúvio (não ciliar). Esse fato favorece algumas características como a seletividade de espécies aos micro habitats, mosaico vegetacional pouco definido, elevada diversidade, entre outras (RODRIGUES e NAVE, 1999). A presença da vegetação protege as margens contra a erosão, pois atua na estabilização dos seus taludes, impedindo a perda de solo, solapamento das margens, assoreamento e turbidez dos rios; e filtram os agentes poluentes (defensivos, corretivos e fertilizantes) decorrentes da agricultura (NASCIMENTO, 1998).

Segundo CRESTANA et al., (1993), as matas ciliares facilitam a infiltração das águas de chuva até o lençol freático, recarregando os aquíferos subterrâneos; asseguram a perenidade das fontes e nascentes; melhoram a qualidade e aumentam o volume de água para consumo humano e agrícola. Devido à grande diversidade de flora e fauna que compõe a mata ciliar, esta é responsável pelo equilíbrio do ecossistema ribeirinho e da região onde está inserida, funcionando como uma barreira

natural a diversos fatores físicos e químicos do ambiente (DAVIDE, 1994).

OBJETIVO

Em virtude da importância ambiental e devastação que vem sofrendo, este trabalho teve como objetivo realizar um levantamento das espécies na região do Baixo São Francisco.

MATERIALE MÉTODOS

A área de estudo está localizada na região do Baixo São Francisco Sergipano, abrangendo os Municípios de Brejo Grande, Ilha das Flores, Neópolis, Santana do São Francisco e Propriá, estendendo-se desde a região fisiográfica conhecida como Baixada Litorânea até os Tabuleiros Costeiros do Estado de Sergipe. O clima predominante no estado é o Quente tipo Mediterrâneo, devido a sua localização geográfica na zona intertropical e proximidade do Equador, apresentando uma uniformidade térmica entre os tipos climáticos existentes (ATLAS DE SERGIPE, 1979). Ao longo do rio São Francisco as médias térmicas, durante seis meses, ultrapassam os 27°C, apresentando uma amplitude térmica inferior a 5°C; e a umidade do ar varia entre 70 e 82%, predominando os ventos alísios de sudeste. Ao longo do trecho estudado, seis locais com pequenos remanescentes de mata ciliar: Morro do Aracaré e Fazenda Cajuípe, localizados no Município de Neópolis; Povoado Cabeço e em frente a ilha do Monte, no Município de Brejo Grande; ilha do Cachimbão, localizada no Município de Ilha das Flores; e em frente a ilha do Aurélio, no Município de Santana do São Francisco. Em cada local, realizou-se o levantamento qualitativo das espécies através de uma transecção, delimitando-se uma linha de 50m de extensão onde coletou-se o material botânico presente no eixo de 10m. O material foi coletado e herbarizado segundo o método de MORI et al. (1989). As espécies foram identificadas por um botânico, tendo como referência o acervo do Herbário da Universidade

Federal de Sergipe ASE, onde as amostras encontram-se depositadas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Morro do Aracaré ainda apresenta uma vegetação predominantemente arbustivo-arbórea, cuja exploração é dificultada pela inclinação do mesmo, sendo o acesso realizado praticamente por via fluvial. Neste, foram coletadas e identificadas 27 (vinte e sete) espécies vegetais distribuídas em 20 (vinte) famílias com predomínio de espécies da família Mimosaceae. Na Fazenda Cajuípe, 22 (vinte e duas) espécies vegetais foram identificadas, distribuídas em 15 (quinze) famílias com espécies pertencentes aos ecossistemas de restinga, Mata Atlântica e caatinga, de acordo com FRANCO (1983).

A ilha do Cachimbão apresenta uma vegetação ciliar pouco perturbada e com grande número de espécies arbustivo-arbóreas, da qual foram coletadas e identificadas 19 (dezenove) espécies vegetais classificadas em 16 (dezesesseis) famílias botânicas, destacando-se a família Mimosaceae.

O Povoado Cabeço localizado no estuário do rio São Francisco devido ao desmatamento e ao avanço do processo erosivo marinho e fluvio-marinho, apresenta uma vegetação muito fragmentada. No qual foram encontradas espécies típicas dos manguezais como *Rizophora mangle*, *Avicennia germinans*, *Avicennia schaweriana*, *Laguncularia racemosa* e *Conocarpus erectus*, e também uma espécie endêmica do estuário *Craenea sp.* Esta espécie, conhecida pelos pescadores como manchica, não é encontrada em nenhum dos outros manguezais existentes no Estado de Sergipe (PETROBRAS, 2000). Foram coletadas e identificadas 24 (vinte e quatro) espécies vegetais, classificadas em 19 (dezenove) famílias botânicas. Em frente a ilha do Monte, a margem apresenta-se protegida por espécies vegetais aquáticas, encontrando-se a mata nativa substituída pelo cultivo do coco (*Cocos nucifera*). Aqui foram identificadas 7 (sete) espécies pertencentes a 7 (sete) famílias diferentes, sendo a grande maioria típica de ambientes ribeirinhos. Já em frente a ilha do Aurélio, a vegetação mostra-se muito afetada pela erosão marginal e também pela expansão agrícola, restando poucas espécies que formam uma pequena mata. Foram coletadas e identificadas 10 famílias botânicas com 11 espécies vegetais, onde já denota-se a presença de espécies da caatinga.

CONCLUSÃO

Na área de estudo, foram coletadas e identificadas, em nível genérico e específico, um total de 79 (setenta e nove) espécies distribuídas em 71 (setenta e um) gêneros e 51 (cinquenta e uma) famílias botânicas (Tabela 7), onde foi observado o predomínio das famílias Mimosaceae (7 espécies), Myrtaceae (6 espécies) e Fabaceae (4 espécies).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ATLAS DE SERGIPE. Aracaju, SEPLAN: UFS, 1979. 95p. il.
- CRESTANA, M. de S. M., TOLEDO FILHO, D. V., CAMPOS, J. B. Sistema de recuperação com essências nativas. Campinas : CATI, 1993. 58p.
- DAVIDE, A. C. Seleção de espécies vegetais para recuperação de áreas degradadas. In: I Simpósio Sul-americano e II Simpósio Nacional sobre recuperação de áreas degradadas. Anais ... Curitiba : FUPEF, 1994. p.111-122.
- FRANCO, E. Biogeografia do Estado de Sergipe. Aracaju, 1983. 135p.
- MORI, S. A.; SILVA, L. A. M.; LISBOA, G.; CORADIN, L. Manual de manejo do herbário fanerogâmico. Ilhéus : CEPLAC, 1989. 103p. 2ed.
- NASCIMENTO, C. E. de S. Estudo florístico e fitossociológico de um remanescente da caatinga à margem do rio São Francisco. Petrolina :UFRPE, 1998. 84p. (Dissertação de Mestrado).
- PETROBRAS. Vegetação e flora do litoral sergipano: Relatório de avaliação ambiental. Aracaju :PETROBRAS/FAPese, 2000. out. 24p.
- REIS, A., ZAMBONIN, R. M. e NAKAZONO, E. M. Recuperação de áreas florestais degradadas utilizando a sucessão e as interações planta-animal. Cadernos da Reserva da Biosfera da Mata Atlântica. São Paulo: CETESB, 1999. n.14. out. 42p.
- RODRIGUES, R. R., NAVE, A. G. Heterogeneidade florística das matas ciliares. In: RODRIGUES, R. R., LEITÃO FILHO, H. de F. Matas ciliares:uma abordagem multidisciplinar. Piracicaba, 1999. n. p. (editado pelos autores).